EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Raynara Lima De Sousa [1]
Alexandre De Sousa Silva[2]
Francisca Érica Cardoso Nobre[3]
Kaylyne Kethlyn Barroso Coelho[4]
Jamile Magalhães Ferreira [5]

RESUMO

O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil, porém sua continuidade pode ser comprometida por dúvidas, crenças, insegurança e dificuldades no manejo da amamentação. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar ações educativas voltadas ao incentivo do aleitamento materno e à prevenção do desmame precoce com gestantes atendidas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde São Benedito I e II, em Acarape, Ceará. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do projeto de extensão universitária "Atividades educativas voltadas para a prevenção do desmame precoce". As ações ocorreram presencialmente, a cada quinze dias, durante a espera das gestantes pelas consultas de pré-natal, utilizando-se rodas de conversa, oficinas, materiais impressos e recursos visuais. Foram abordados aspectos relacionados ao manejo da amamentação, saúde mental, mitos e verdades sobre a amamentação, uso de bicos artificiais, doação e armazenamento do leite humano. O projeto alcançou 57 participantes da comunidade externa, sendo 30 gestantes e 27 familiares ou acompanhantes. Observou-se interesse e participação do público, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, a troca de experiências e a desmistificação de crenças. Algumas participantes relataram maior segurança e intenção de manter a amamentação após as orientações. Apesar de dificuldades relacionadas à baixa adesão e às mudanças no cronograma dos atendimentos, as ações contribuíram para o fortalecimento da educação em saúde e a promoção do aleitamento materno. Conclui-se que a extensão universitária constitui uma estratégia relevante para aproximar universidade, serviços de saúde e comunidade, ampliando o acesso a informações qualificadas sobre a amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; gestantes; educação em saúde; desmame.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, naralohany@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, alexandre.silva07@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ericacn@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, kaylynecoelho@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jamilemagalhaes@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a nutrição, o crescimento, o desenvolvimento e a proteção da criança. O Ministério da Saúde recomenda o início da amamentação na primeira hora de vida, além do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e sua continuidade até os dois anos de idade ou mais, associado à introdução de alimentos complementares adequados a partir dos seis meses (Brasil, 2015).

Apesar dos benefícios reconhecidos, a interrupção precoce da amamentação ainda representa um desafio para a saúde pública. Informações inadequadas, dificuldades relacionadas ao manejo da amamentação, insegurança materna, crenças, influências sociais e culturais podem interferir na implementação e continuidade dessa prática (Lira; Coelho; Carvalho, 2023). Além disso, o período gestacional constitui um momento oportuno para a preparação das mulheres e de suas famílias para a amamentação, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a construção de conhecimentos que podem contribuir para uma experiência mais segura e favorável.

Nesse contexto, a educação em saúde apresenta-se como uma ferramenta importante para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A Atenção Primária à Saúde possui papel estratégico nesse processo por possibilitar o acompanhamento contínuo das gestantes e o desenvolvimento de ações educativas próximas à realidade da comunidade. A orientação qualificada e o apoio às mulheres e às famílias podem contribuir para o enfrentamento de dificuldades e para a valorização da amamentação, fortalecendo as ações de promoção da saúde materno-infantil (Brasil, 2024).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar ações educativas desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Atividades Educativas Voltadas à Prevenção do Desmame Precoce”, realizado com gestantes atendidas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) São Benedito I e II, no município de Acarape, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária voltado à promoção do aleitamento materno e à prevenção do desmame precoce. As ações foram realizadas presencialmente nas UAPs São Benedito I e II, no município de Acarape, Ceará, de forma quinzenal, durante os momentos de espera das consultas de pré-natal.

As atividades foram organizadas articulando-se previamente com as equipes das unidades de saúde, considerando a rotina dos atendimentos e a disponibilidade de participação das gestantes. Inicialmente, foram identificadas por meio das rodas de conversa, dúvidas, percepções e dificuldades relacionadas à amamentação apresentadas pelas participantes, contribuindo para o planejamento dos temas trabalhados ao longo do projeto.

Os encontros foram conduzidos pelos estudantes extensionistas, sob orientação da professora coordenadora, utilizando-se estratégias educativas participativas, como rodas de conversa, oficinas e atividades interativas. Também foram utilizados materiais educativos impressos, incluindo cartilhas e

ISSN: 2447-6161

panfletos, além de recursos visuais, como cartazes e artes digitais, com o objetivo de facilitar a compreensão e aproximar os conteúdos científicos da realidade das participantes.

Os temas abordados incluíram: armazenamento e ordenha manual do leite humano; sinais de fome do bebê; pega correta; apojadura do leite materno e sua relação com o tipo de parto; importância do teste da linguinha para a amamentação; uso de bicos artificiais; comparação entre os leite materno e artificial; Agosto Dourado; relação entre amamentação, gestação e saúde mental; mitos e verdades sobre o aleitamento materno e doação de leite humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas realizadas nas UAPs São Benedito I e II possibilitaram a abordagem de diferentes aspectos relacionados ao aleitamento materno, promovendo espaços de diálogo e participação entre os extensionistas, as gestantes e seus acompanhantes. A realização das atividades durante os momentos de espera pelas consultas de pré-natal favoreceu o contato direto com o público e permitiu integrar as orientações educativas à rotina dos serviços de saúde, sem interferir na dinâmica dos atendimentos.

Foram alcançados 57 participantes da comunidade externa, sendo 30 gestantes e 27 familiares ou acompanhantes. Durante os encontros, as participantes foram estimuladas a compartilhar dúvidas, experiências e conhecimentos prévios, o que favoreceu uma abordagem mais acolhedora e participativa, e possibilitou que os conteúdos fossem discutidos de acordo com as necessidades apresentadas pelo público. A utilização de materiais impressos e recursos visuais complementou as estratégias educativas e contribuiu para tornar as informações mais acessíveis, favorecendo a compreensão dos conteúdos apresentados.

Na atividade sobre ordenha manual e armazenamento do leite humano, foram identificadas dúvidas relacionadas à técnica de extração, à conservação e à oferta do leite ordenhado. A abordagem sobre os sinais de fome do bebê possibilitou discutir as manifestações precoces de fome e sua diferenciação em relação ao choro. Durante a atividade sobre pega correta, foram discutidas dificuldades relacionadas ao posicionamento do bebê, à sucção e à ocorrência de dor e fissuras mamilares, permitindo abordar aspectos que podem interferir no conforto materno e na efetividade da amamentação.

Na abordagem sobre a apojadura, observou-se interesse das gestantes em compreender o período de descida do leite e sua possível relação com o tipo de parto. As discussões permitiram esclarecer que a realização de parto do tipo cesariana não impede mas pode provocar atraso na “descida” de leite. A atividade sobre o teste da linguinha ampliou o conhecimento das participantes acerca de possíveis alterações do frênulo lingual e de suas repercussões para a amamentação. No que se refere ao uso de chupetas e mamadeiras, foram promovidas reflexões sobre as possíveis interferências desses dispositivos no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno.

As ações relacionadas ao Agosto Dourado, aos mitos e verdades e à comparação entre o leite materno e as fórmulas infantis possibilitaram discussões sobre os benefícios do aleitamento, as características e a composição do leite humano. A atividade sobre a relação entre amamentação, gestação e saúde mental favoreceu relatos e reflexões acerca de inseguranças, ansiedade e da necessidade de apoio durante os períodos gestacional e puerperal. Por fim, a abordagem sobre a doação de leite humano contribuiu para

ISSN: 2447-6161

ampliar o conhecimento das participantes sobre a importância da doação e sua contribuição para a alimentação de recém-nascidos hospitalizados.

Ao longo das ações, algumas participantes relataram maior segurança e intenção de manter a amamentação após o esclarecimento de dúvidas e a discussão de mitos relacionados ao aleitamento materno. Embora não tenha sido realizada uma avaliação formal da mudança de comportamento, esses relatos constituem percepções das próprias participantes e sugerem que as atividades contribuíram para ampliar seus conhecimentos e fortalecer a confiança em relação ao processo de amamentação.

Durante a execução do projeto, também foram identificadas algumas limitações. A reorganização das equipes das unidades de saúde contribuiu para o atraso no início das atividades, enquanto as alterações nas datas das consultas de pré-natal dificultaram o cumprimento do cronograma inicialmente estabelecido. Além disso, a baixa adesão em alguns encontros representou um desafio para a execução das ações, resultando em atividades com número reduzido de participantes.

Apesar das dificuldades encontradas, as ações demonstraram relevância para o público alcançado. A articulação entre os estudantes extensionistas e os profissionais das unidades de saúde possibilitou maior aproximação entre a universidade e os serviços de saúde, enquanto as estratégias educativas empregadas favoreceram a construção de um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de conhecimentos. A participação das gestantes, familiares e acompanhantes permitiu, ainda, que os conteúdos científicos fossem relacionados às experiências e às demandas vivenciadas por esse público.

De modo geral, os resultados evidenciaram interesse e envolvimento dos participantes nas diferentes atividades, especialmente por meio da apresentação de dúvidas, do compartilhamento de experiências e da revisão de conhecimentos prévios. Os relatos obtidos ao final das ações indicaram maior segurança para o enfrentamento de situações relacionadas à amamentação e intenção de manter o aleitamento materno. Embora esses achados não permitam afirmar a ocorrência de mudanças efetivas de comportamento, evidenciam o potencial das estratégias educativas para fortalecer o conhecimento, a confiança e a autonomia das gestantes diante do processo de amamentação.

Nesse sentido, os resultados reforçam a importância da realização contínua de ações educativas voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A atuação da extensão universitária nesse contexto contribui para a socialização de conhecimentos científicos, para a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade e para o fortalecimento das orientações oferecidas às mulheres e às famílias durante o período gestacional e ao longo da amamentação.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas possibilitaram a abordagem de diferentes aspectos relacionados à amamentação, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, a discussão de crenças e a desconstrução de informações equivocadas. As rodas de conversa, oficinas educativas e materiais informativos estimularam a participação das gestantes e aproximaram o conhecimento científico das experiências vivenciadas durante a gestação e o

ISSN: 2447-6161

processo de amamentação. Observou-se interesse e envolvimento do público, com relatos de maior segurança e intenção de manter o aleitamento materno após as orientações, indicando o potencial das estratégias educativas para ampliar o acesso a informações qualificadas e favorecer a autonomia das participantes.

Apesar das limitações relacionadas à reorganização das equipes das unidades, às alterações no cronograma dos atendimentos e à baixa adesão em alguns encontros, a experiência evidenciou a importância do planejamento articulado entre universidade e serviços de saúde para a execução e ampliação de ações de educação em saúde. Essa integração possibilitou adequar as atividades às demandas das participantes e às particularidades da rotina dos serviços.

Conclui-se que a extensão universitária constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde materno-infantil e para a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade. A continuidade de ações educativas sobre aleitamento materno, especialmente durante a gestação e o puerpério, pode favorecer a ampliação do conhecimento, da confiança e do apoio às mulheres e suas famílias, contribuindo para a manutenção do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce.

“Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Contribui ao ampliar o acesso de gestantes, familiares e acompanhantes a informações qualificadas sobre o aleitamento materno, considerando suas diferentes experiências, conhecimentos e necessidades. Por meio de ações educativas participativas e acolhedoras, o projeto promoveu espaços de escuta, diálogo e troca de saberes, fortalecendo a autonomia das mulheres e o apoio familiar à amamentação. Dessa forma, a iniciativa aproxima universidade, serviços de saúde e comunidade, contribuindo para práticas de cuidado mais inclusivas e humanizadas e para a redução de desigualdades no acesso à informação e à promoção da saúde materno-infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura pelo apoio à realização do projeto. Estendemos nossos agradecimentos às Unidades de Atenção Primária à Saúde São Benedito I e II, às gestantes, aos familiares e aos acompanhantes participantes, pela disponibilidade, contribuição e participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

ISSN: 2447-6161

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.427, de 2 de outubro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Comitê Nacional de Amamentação e o Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 out. 2024.

LIRA, R. F.; COELHO, S. J. F.; CARVALHO, L. T. B. Fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12668-12688, maio/jun. 2023.

ISSN: 2447-6161